

A tara por livros ou a tara de papel



Curadoria de Ricardo Sardenberg

ABERTURA

18 de março de 2014 às 19 horas

VISITAÇÃO

18 de março a 17 de abril de 2014

segunda a sexta, 11 às 19h

sábado, 11 às 15h

GALERIA BERGAMIN

Amelia Toledo / Anna Maria Maiolino / Anselm Kiefer /
Antonio Dias / Artur Barrio / Artur Lescher /
Beatriz Milhazes / Bruno Munari / Caio Reisewitz /
Cao Guimarães / Ed Ruscha / El Lissitzky / Fabio Morais /
Fernanda Gomes / Jac Leirner / Janaina Tschäpe /
Jonathan Monk / Jonathas de Andrade / Jorge Macchi /
José Bento / José Damasceno / Julio Plaza e Augusto de
Campos / Leonilson / Lucia Mindlin Loeb / Lygia Clark /
Marcius Galan / Marilá Dardot / Mateo López /
Mira Schendel / Muno Ramos / Paulo Bruscky /
Raymundo Colares / Regina Silveira / Rivane
Neuenschwander / Rosângela Rennó / Simryn Gill /
Sonia Gomes / Valeska Soares / Waltercio Caldas

entre outros...

LIVROS! LIVROS! LIVROS! Desde sua origem, como conceito há mais de mil anos, nunca o livro esteve tão em evidência como agora. De acordo com a UNESCO, foram produzidos aproximadamente 2.200.000 novos livros e edições apenas em 2012. Nunca se produziu tantos livros como nos dias atuais, ao mesmo tempo, o seu formato, a sua forma de circulação e a sua utilização são diariamente discutidos e postos em dúvida pela digitalização de toda espécie de informação. Na iminência da sua desmaterialização, cada vez mais o livro, o objeto, passou a ser um fetiche potente, e isso pode ser visto tanto pelo seu consumo como pelo conteúdo de design cada vez mais acentuado e extravagante das novas edições de luxo.

Ao longo do século XX, nas artes plásticas, o livro foi uma das formas de expressão utilizada pelos artistas. Das vanguardas históricas até os movimentos artísticos da geração do pós-guerra, em algum momento, encontramos manifestações por meio

do objeto livro, seja utilizando o seu formato como veículo para a criação ou para a transmissão de uma ideia, seja emulando o objeto como um ícone que seduz o artista e o público em geral. O livro também é um elo, plástico, entre arte e poesia, que foi uma das principais fontes das vanguardas da primeira metade do século passado. Ao longo das últimas décadas, a relação entre poesia e artes plásticas tornou-se cada vez mais estreita.

A exposição A TARA POR LIVROS OU A TARA DE PAPEL não toma como ponto de partida a investigação do livro-objeto, algo que já pôde ser visto em tantas exposições recentes. Mas, espero, ela se apropria da ideia do livro-corpo. Embora não seja uma investigação puramente plástica ou estética, ainda assim, espero que a exposição cobre do visitante a experiência sensual e estética, um pouco hedonista com os objetos de desejo. O livro aqui se confunde com a possessão, o erotismo, a compulsão pelo belo e também como nota de carinho, pois o livro se dá

pra quem se quer bem. Nesse sentido, o livro artístico aqui é visto como um fetiche. A exposição celebra o objeto livro pela sua força de sedução.

A compulsão obsessiva perversa, que impõe a exaltação da mente, invade os sonhos no meio da noite e ocupa o nosso coração por inteiro, é depravada. A presença física da coisa ou pessoa que ocupa todas as nossas preocupações, como se preenchesse o nosso corpo, é um estado mental, ideal, paradisíaco, mas ao mesmo tempo é um tormento. Podemos ter taras por todo tipo de objeto, pessoa (a mais comum) ou mesmo por partes do corpo de diversas pessoas, como mãos, pés, cabelos, até mesmo cheiros, não importa quem, o que importa é a tara. Podemos ter tara por dinheiro (algo que não tem valor enquanto coisa) ou, ao contrário, tara por consumo (possuir, usar e jogar fora). A tara, parafraseando Lygia Clark, não é o ontem e nem o amanhã, a tara é o aqui e agora. Nesse sentido, o que importa a cronologia?

O livro não é apenas objeto ou caixa, invólucro de histórias e sonhos. O livro é uma ideia que se apodera da nossa mente e que, por diversas vezes, a sua perda - um livro que foi emprestado e nunca mais voltou - pode ser tão dolorosa quanto a perda da pessoa amada. Como escreveu Flaubert em defesa do seu livro MADAME BOVARY: no nosso livro, a palavra perfeita é somente nossa e só existe no nosso léxico.

Pouco é mais perturbador que a vista de uma fogueira de livros.

BOOKS! BOOKS! BOOKS! Since their origin as a concept more than a thousand years ago, books have never been as prominent as they are now. According to UNESCO, approximately 2,200,000 new books and editions were produced in 2012 alone. Never have so many books been produced as nowadays, but at the same time, their format, manner of circulation and usage are discussed and questioned on a daily basis as all types of information become digitized. In light of their imminent dematerialization, books as objects have increasingly become a potent fetish, as can be attested by their consumption as well as their design content that is ever more evident and extravagant in new luxurious editions.

Throughout the twentieth century, artists have used the book as one of their forms of expression. From the historic avant-garde to the post-war art movements, we can find manifestations of the book-object, whether using its format as a vehicle for

creating or conveying an idea or by emulating the object as an icon that seduces both the artist and the general public. The book is also a malleable link between art and poetry, which was one of the main sources of the avant-garde movements of the first half of the last century. Over the past decades, the relationship between poetry and the fine arts has grown increasingly closer.

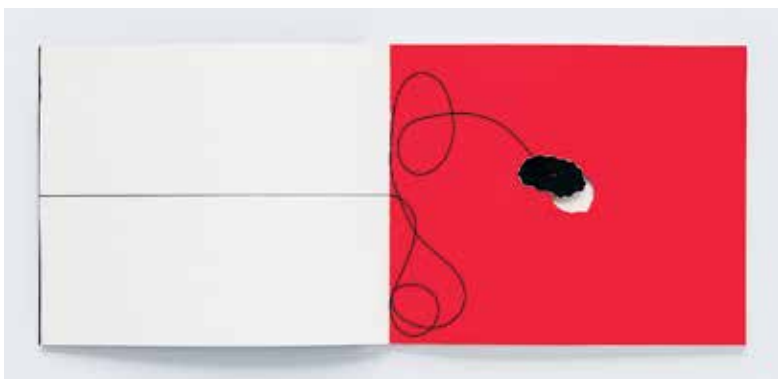
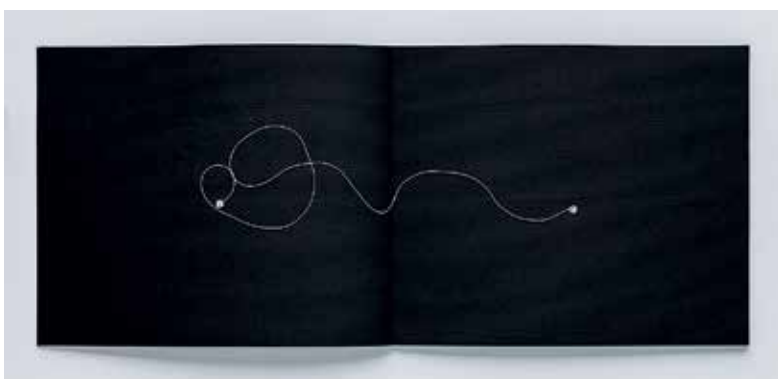
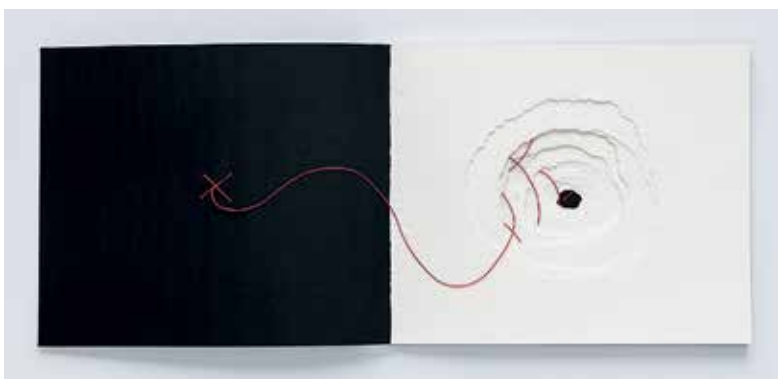
The exhibition A TARA POR LIVROS OU A TARA DE PAPEL (Fetish for Books or Paper Fetish) does not use the investigation of the book-object as its starting point, something that can be readily found in many recent exhibitions. But, I hope, it does appropriate the idea of the book-body. Although it is not a purely esthetic exploration, I still hope the exhibition provides visitors with a sensual and esthetic experience, a rather hedonistic one with the objects of desire. Books here merge with possession, eroticism and the compulsion for beauty and also appear as a

note of affection, since we give books to people we care for. In this sense, the artistic book here is seen as a fetish. The exhibition celebrates the book-object for its power to seduce.

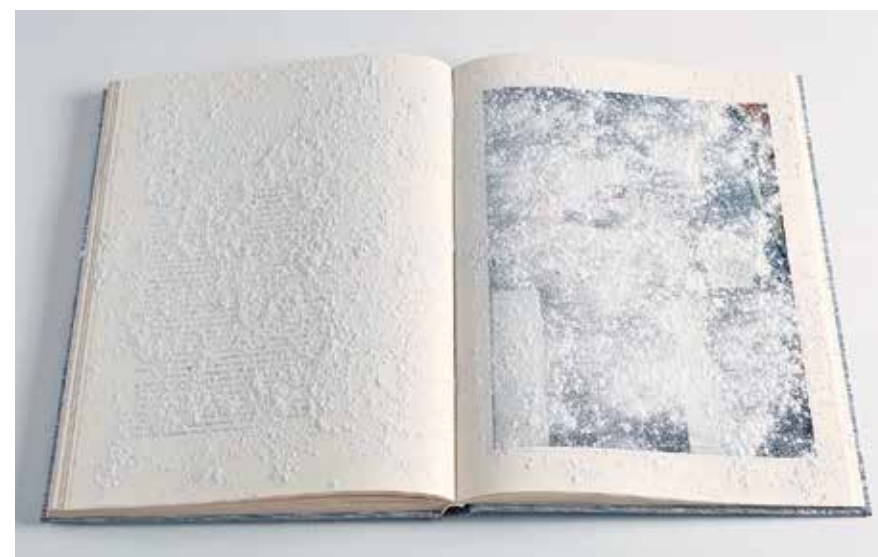
Perverse obsessive compulsion, which imposes the exaltation of the mind, invades our dreams in the middle of the night and takes possession of our hearts, is depraved. The physical presence of the person or thing that is the object of all of our concerns, as if fulfilling our bodies, is a mental, ideal and paradisiacal state. And a torment as well, nonetheless. We can fetishize all types of objects, people (the most common), or even parts of the body, such as hands, feet, hair, or even smells. It doesn't matter who or what, it's the fetish that counts. We can have a fetish for money (something that has no value as a thing) or, on the contrary, a fetish for consuming (possessing, using and discarding). Paraphrasing Lygia Clark, fetish is not yesterday nor tomorrow, fetish is here and now. In this sense, who cares about chronology?

A book is not just an object or a box, a container for stories and dreams. A book is an idea that takes possession of our mind, and often the loss of it - a book that was lent and never returned - can be as painful as the loss of a beloved person. As Flaubert wrote in defense of his book *MADAME BOVARY*: in our book, the word perfect is only ours and only exists in our lexicon.

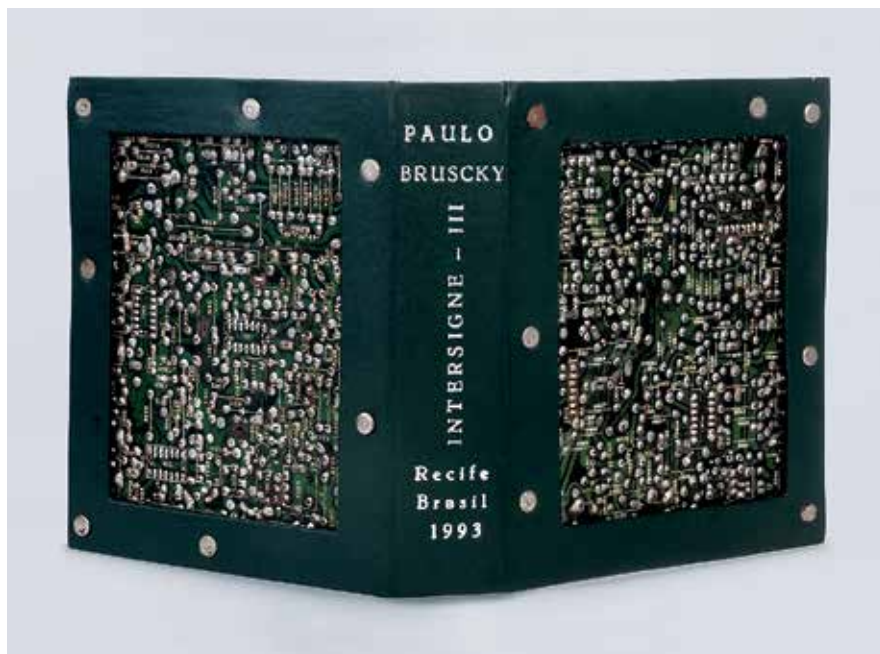
Few sights are more disturbing than that of books burning in a bonfire.



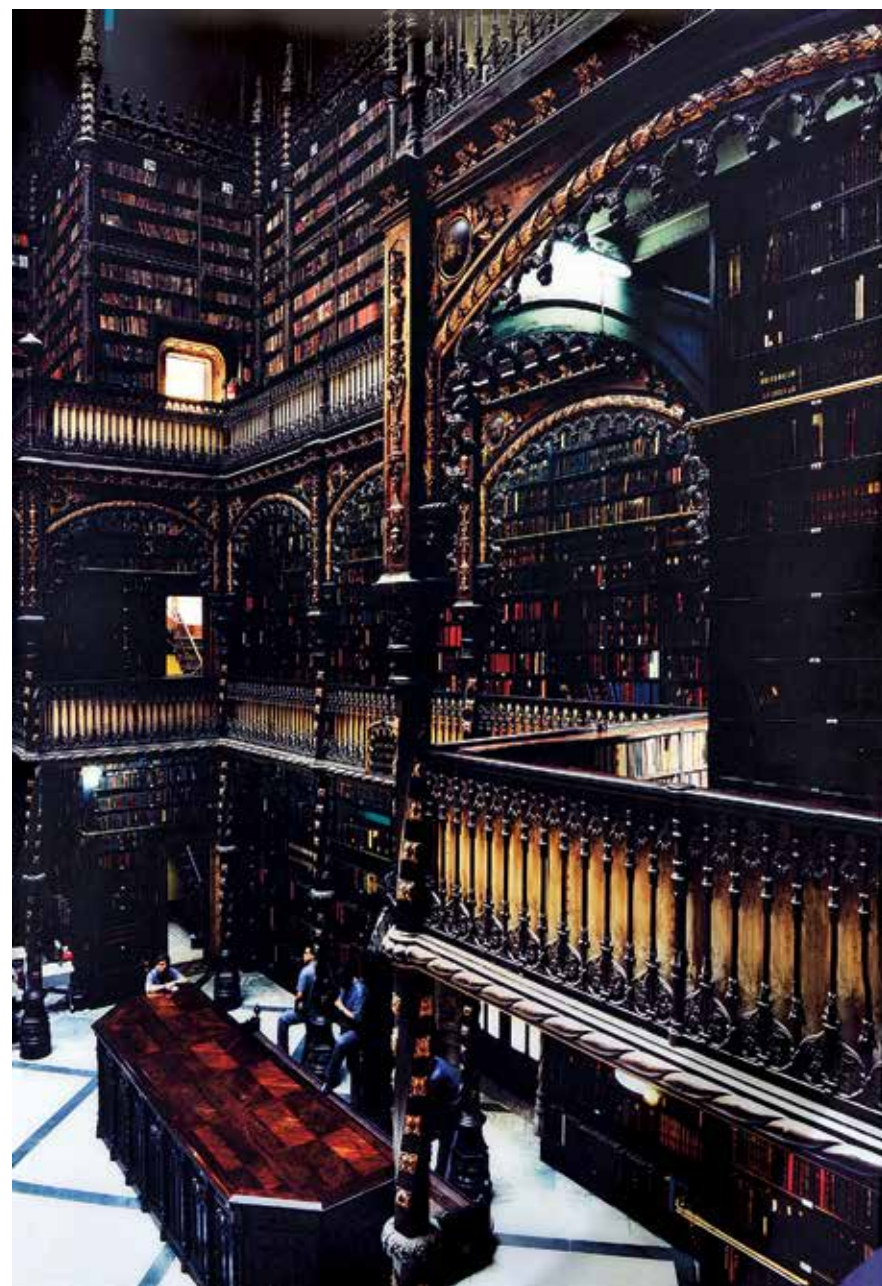
ANNA MARIA MAIOLINO
Ponto a Ponto. 1976. Trajetória II. 1976. Trajetória I. 1976
da série Livros-Objetos



WALTERCIO CALDAS. Matisse/Talco. 1978



PAULO BRUSCKY. Intersigne III. 1993



CAIO REISEWITZ. Real Gabinete Português de Leitura 1. 2004

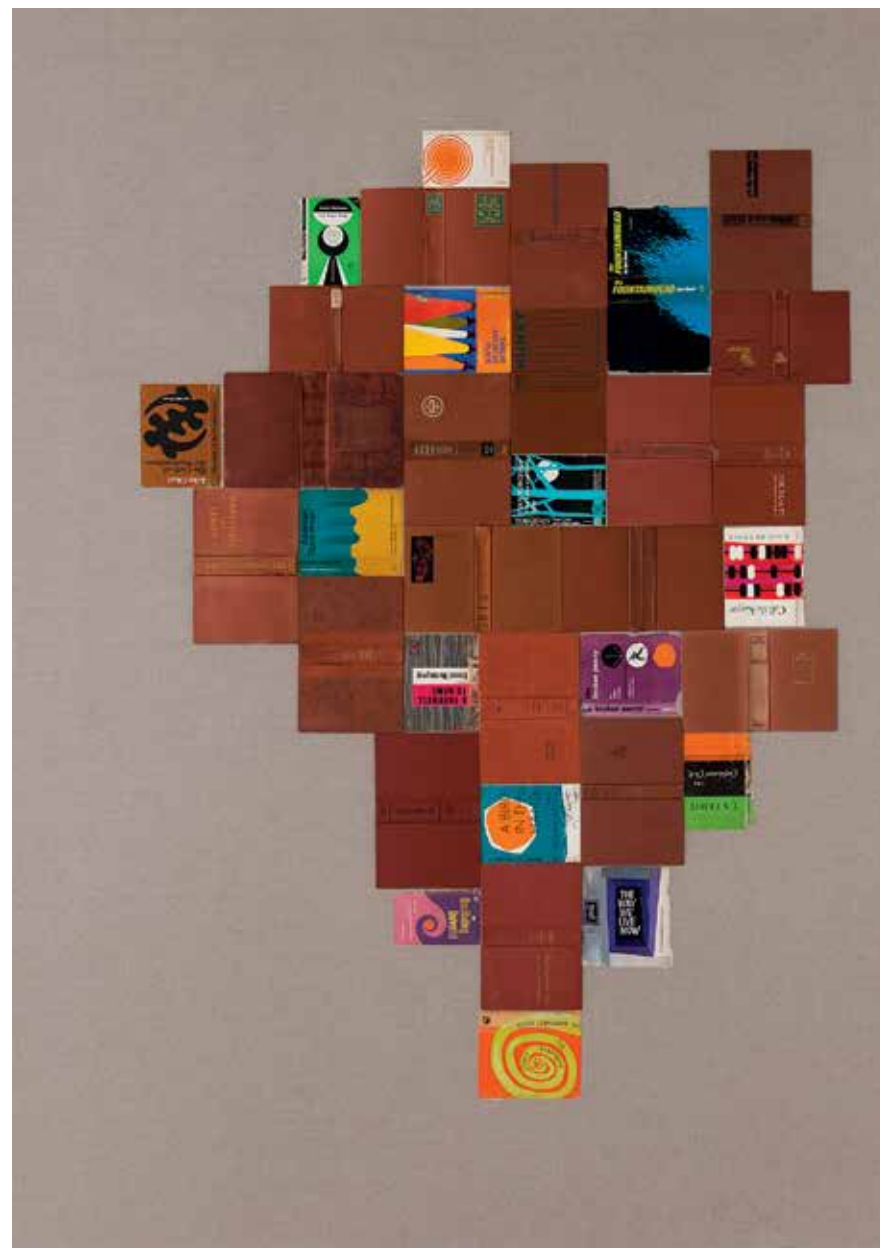


WALTERCIO CALDAS. Estudos sobre a Vontade. 1975

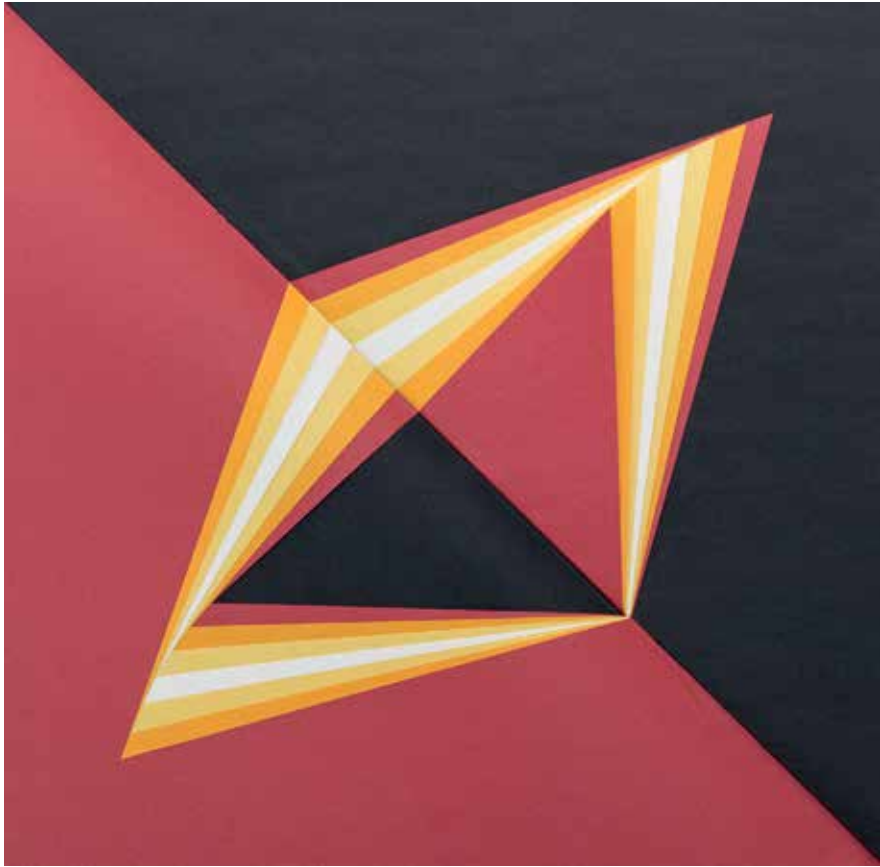
ARTUR LESCHER. Livro 3. 2013



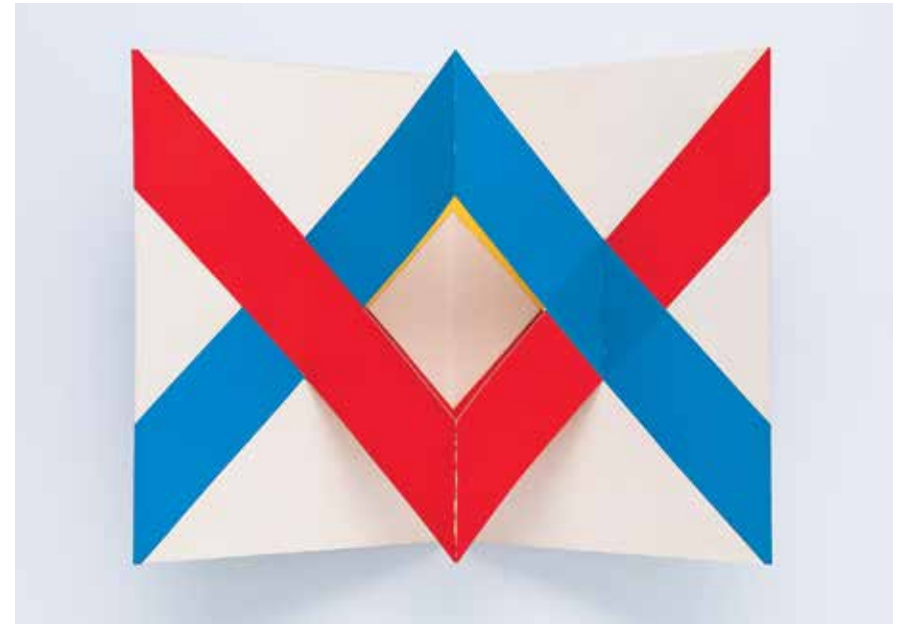
ARTUR BARRIO. Cadernolivro. 2008



VALESKA SOARES. The Narrowest Circle (from Bindings). 2012



RAYMUNDO COLARES. Gibi. 1970



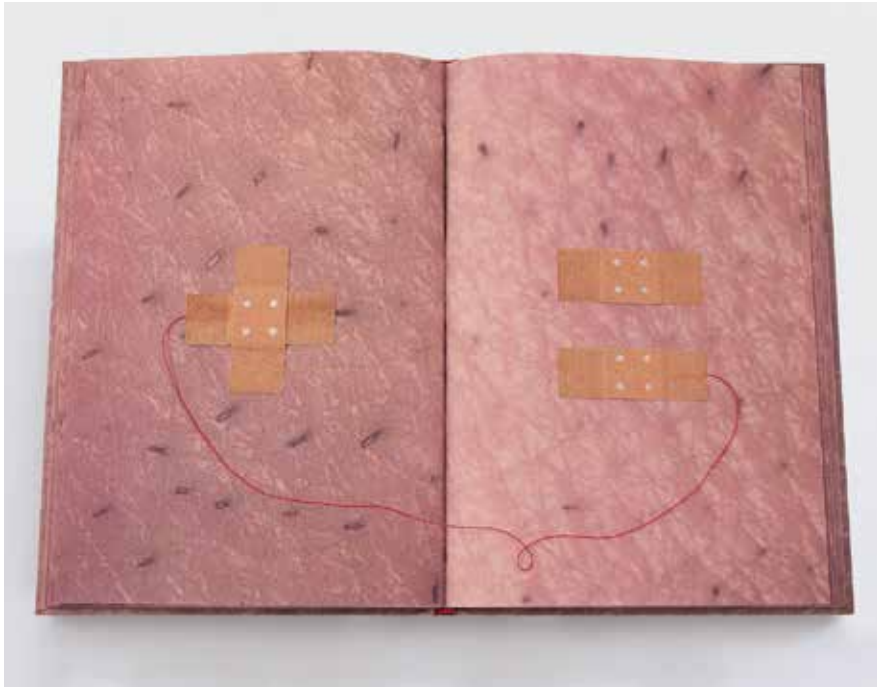
JULIO PLAZA e AUGUSTO DE CAMPOS. Objetos. 1969



LEONILSON. *Certas Sutilezas Humanas*. 1992



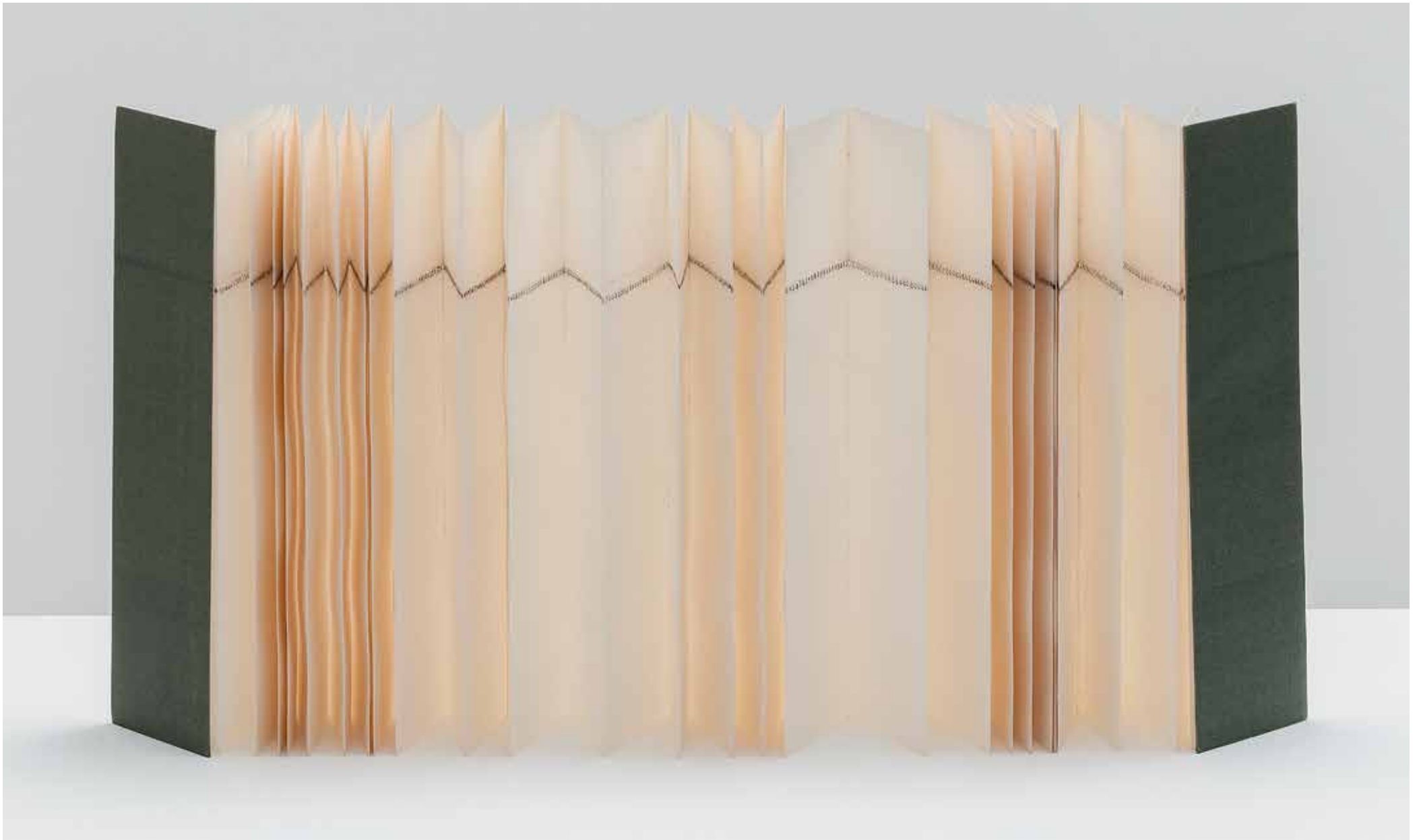
ANSELM KIEFER. *The Secret Life of Plants*. 1998



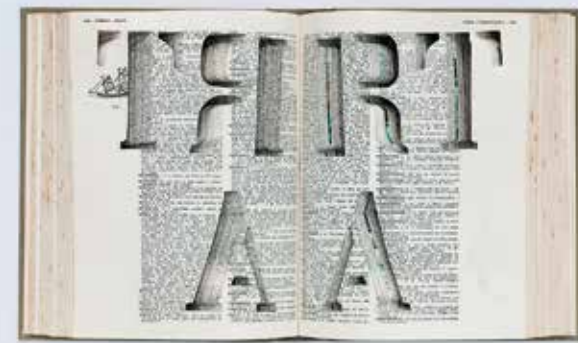
ANTONIO DIAS. *Flesh Room with Anima*. 1977/1996



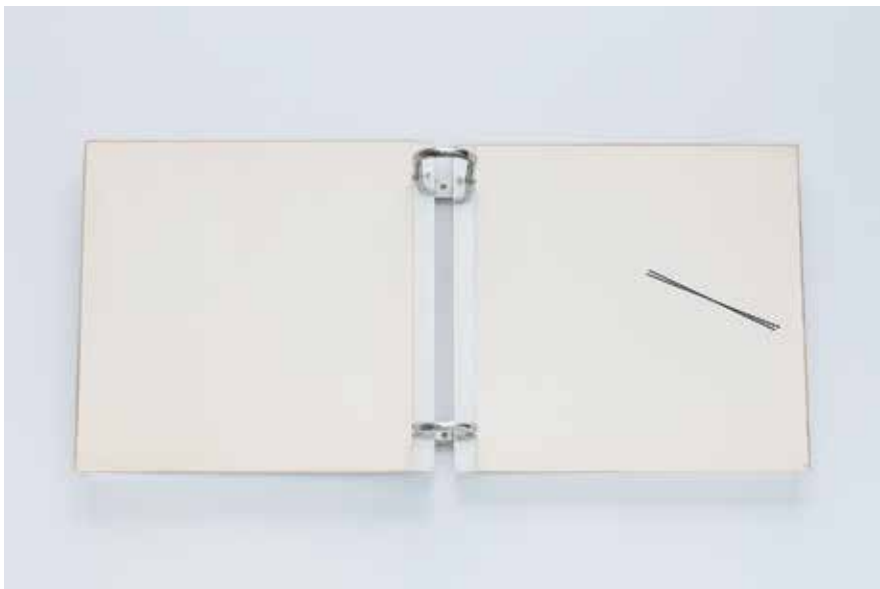
SONIA GOMES. *Mãos de Ouro*. 2008



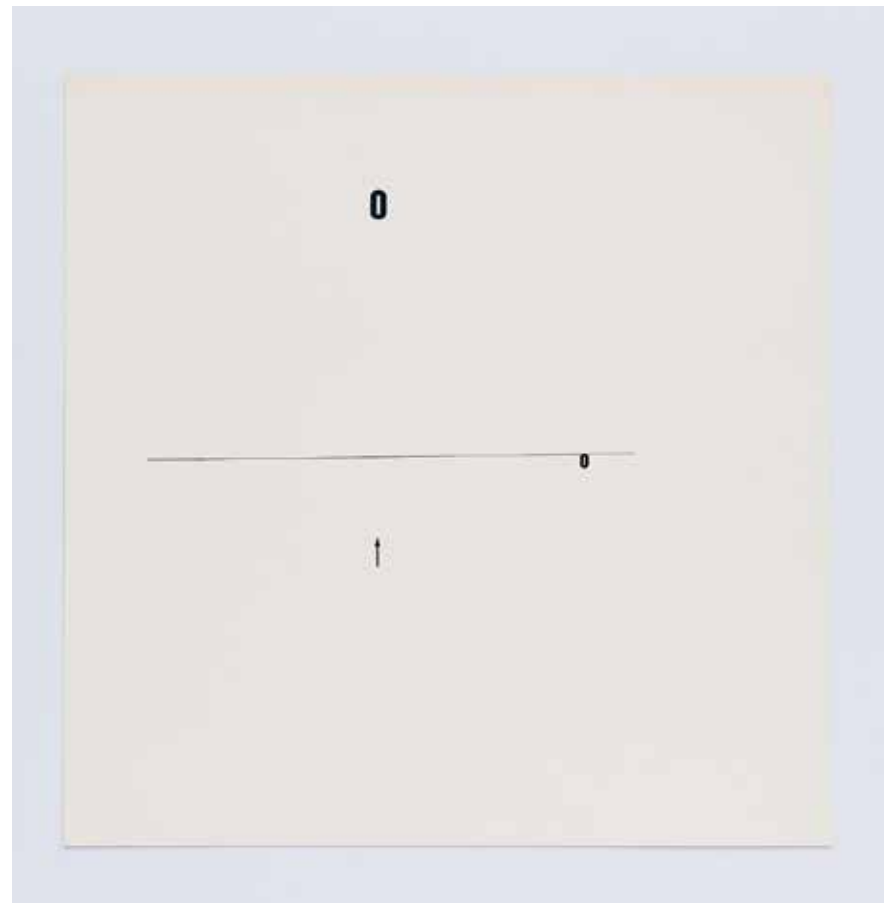
RIVANE NEUENSCHWANDER. Paisagem Dobrada. 2000



NUNO RAMOS. Caldas Aulete (Para Nelson 3). 2006



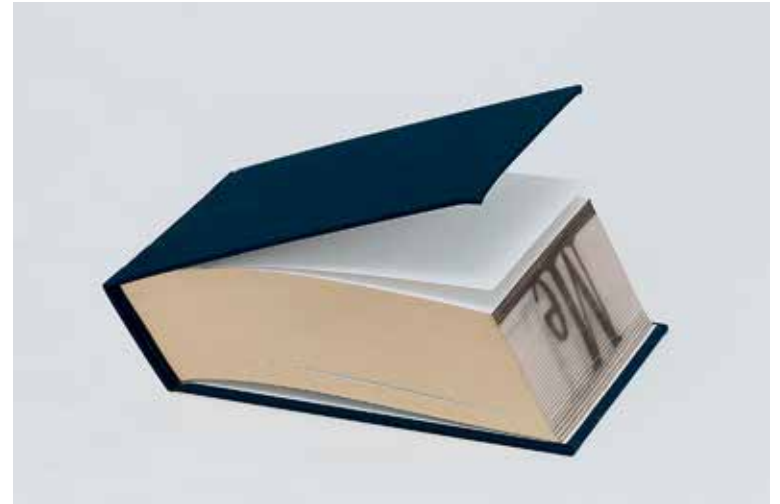
MIRA SCENDEL. Sem título. 1971



MIRA SCENDEL. Sem título. 1971



JOSÉ DAMASCENO. Atlas III. 2002/2008



ED RUSCHA. Me and The. 2002



MARCIUS GALAN. Livro/objeto Presente. 2011



JOSÉ BENTO. Baquelite. 2008

AGRADECIMENTOS

Esta exposição contou com a colaboração de vários amigos e gostaríamos de agradecer especialmente:

This show was only made possible with the help of many friends and we would specially like to thank the following:

Antonio Celso Ribeiro / Antonio Dias / Antônio Harley Sardenberg /
Aracy Amaral / Artur Barrio / Beatriz Bracher / Bolsa de Arte /
Cao Guimarães / Carlos Alberto Melim / Celma Albuquerque Galeria de Arte /
Chris Bicalho / Conrado Mesquita / Eduardo Leme / Galeria Fortes Vilaça /
Galeria Laura Marsiaj / Galeria Luisa Strina / Galeria Marília Razuk /
Galeria Mendes Wood DM / Galeria Millan / Galeria Nara Roesler /
Galeria Paulo Fernandes / Galeria Silvia Cintra + Box 4 /
Galeria Vermelho / Jac Leirner / Joana Munné / Joana Porto / João Prado /
Jones Bergamin / Jorge Bucksdricker / Julia Sanders / Leticia Simões /
Lisette Lagnado / Marieta Ferber / Martha Verissimo / Pedro Vieira /
Regina Oliveira / Ricardo Sardenberg / Roberto Profili /
Sofia Harley Gregório / Susana Prado / Waltercio Caldas

PROJETO GRÁFICO / GRAPHIC DESIGN Ekaterina Kholmogorova

TRADUÇÃO / TRANSLATOR Roberto Teixeira

IMPRESSÃO / PRINT Ipsis gráfica e editora

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS / PHOTO CREDITS

Fotos de Edouard Fraipont, p. 14, 18, 20, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37
Foto Jaime Acioli p. 15
Paulo Bruscky / cortesia Galeria Nara Roesler p. 16
Foto de Ricardo Rutkauska p. 17
Artur Lescher / cortesia Galeria Nara Roesler p. 19
Valeska Soares / Foto de Eduardo Ortega, cortesia Galeria Fortes Vilaça p. 21
Foto de Óskar Sjostedt p. 22
Foto Vicente de Mello p. 26
Sonia Gomes / cortesia Mendes Wood DM, São Paulo p. 27
José Damasceno / cortesia Galeria Fortes Vilaça p. 34
Marcius Galan / Foto de Edouard Fraipont, © do artista / cortesia do
artista e Galeria Luisa Strina p. 36

Esta publicação foi editada em São Paulo no verão de 2014, por ocasião da exposição A tara por livros ou a tara de papel, na Galeria Bergamin, de 18 de março a 17 de abril de 2014.

Foram impressos mil exemplares nas oficinas gráficas IPSIS sobre papel offset 90 g.

GALERIA BERGAMIN

Rua Oscar Freire, 379, Lj 01, Jardins
São Paulo, SP, Brasil
Tel. (55) 11 3853 5800
contato@galeriaberghamin.com.br

www.galeriaberghamin.com.br